

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO NA IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Urgência e Emergência área Intra-Hospitalar

Autores:

Sebastião Luiz de Oliveira Junior
Docente do Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
sebastiãoluiz.oliveirajr@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/6071801312845262>

Ane Anisia Vilela Umburanas Dias
Acadêmica do Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
aneania@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/9326148675653676>

Ruhan da Silva Nunes
Acadêmico do Centro Universitário Jorge Amado, Brasil
ruhansnunes@outlook.com
<http://lattes.cnpq.br/5200568216624883>

Categorias:

(X) Estudo de Campo () Revisão Integrativa () Relato de Caso/Experiência

Introdução: Acolhimento com Classificação de Risco (ACCR) é uma ferramenta de humanização que busca trazer equidade aos atendimentos prestados aos usuários das redes de urgência e emergência, com a finalidade de organizar e melhorar o fluxo das portas de entrada do sistema público de saúde (BRASIL, 2009). É caracterizado por uma organização do processo de trabalho de forma dinâmica através da identificação dos pacientes que necessitam de tratamento imediato, de acordo com o potencial de risco, diminuindo agravos à saúde ou grau de sofrimento (AMARO, FERREIRA e SILVA, 2016). **Objetivo:** O estudo em questão tem como objetivo precípuo o de identificar as dificuldades enfrentadas no cotidiano pelo enfermeiro na implantação do ACCR e de forma secundária, apontar os impactos gerado para a população. **Método:** Trata-se de um estudo de campo, um levantamento observacional em estágio curricular em Unidades de Emergência, com embasamento numa revisão bibliográfica integrativa. **Resultados/Discussão:** Foi possível identificar e classificar as principais dificuldades tanto na implantação como na operacionalização do ACCR, assim temos: a) Recursos humanos,

quantidade insuficiente de profissionais, falta de treinamento e capacitação inadequada, embasamento técnico científico incipiente, falta de integração entre os diversos setores da unidade, ações gerenciais limitadas e falta de adesão dos médicos; b) Recursos físicos, inadequada estrutura física, falta de equipamentos e indisponibilidade de materiais. c) Processos deficitários decorrente de sistema informatizado hospitalar limitado, e falta de sistematização para a execução do acolhimento. Não menos importante, é a falta de conhecimento dos usuários sobre o ACCR. Diante de tantos empecilhos e percalços desde a implantação até a consecução das atividades do ACCR, a repercussão negativa é direta para a população. Alguns resultados finais desta cadeia de percalços são: a falta de priorização do atendimento, classificação comprometida e ampliação no tempo de atendimento e espera, elevando complicações e a morbimortalidade. **Conclusão:** O interesse em destaque pelo ACCR é algo recente e extremamente necessário. As repercussões finais das dificuldades operacionais do ACCR são sentidas pela população. Neste contexto, apesar de vir em momento oportuno precisa ser não apenas implantado, mas devidamente operacionalizado, de tal forma que possa gerar efetivos resultados, cumprindo assim a missão que se propõe.

Referências Bibliográficas

AMARO, Ana Laura Texeira; FERREIRA, Jéssica Aparecida Gregório Ferreira; SILVA, Lais Daniele Lourenço da. **As dificuldades encontradas por enfermeiros na implantação da classificação de risco em um setor de emergência de uma unidade hospitalar do interior paulista**. 2016. 79 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Católico Salesiano – UNISALESIANO, São Paulo. Disponível em: <<http://www.unisalesano.edu.br/biblioteca/monografias/60257.pdf>>. Acessado em: 25/03/2018.

BELLUCCI, José Aparecido Júnior; MATSUDA, Laura Misue. Implantação do acolhimento com classificação de risco em serviço hospitalar de emergência: atuação do enfermeiro. **Cienc. Cuid. Saúde**. v.11, n.02, 396-401 p. abr./jun. 2012. Disponível em: < <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/14922/pdf>>. Acessado em: 10/04/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde**. Brasília, 2013. 84p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf Acessado em: 26/03/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. **Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência**. Brasília, 2009. 56p. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_classificacao_risco_servico_urgencia.pdf>Acessado em: 26/03/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Acolhimento nas Práticas de Produção de Saúde**. 2ª Edição. Brasília, 2006. 44p. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf> Acessado em: 18/04/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. Núcleo da Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília, 2004.

20p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf>. Acessado em: 27/03/2018.

BRASIL. Portaria nº 2.048, de 05 de novembro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico das urgências e emergências e sobre os serviços de atendimento móvel de urgências e seus diversos veículos de intervenção. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acessado em: 25/03/2018.

BRASIL. Resolução COFEN nº 423/20012, de 11 de abril de 2012. Dispõe sobre a participação do enfermeiro na atividade de classificação de risco. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4232012_8956.html> Acessado em: 25/03/2018.

CAVALCANTI, Maria Conceição Sousa, *et al.* A evolução da enfermagem: um recorte histórico, político e cultural. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivostrabalhos/I53331.E12.T10220.D8AP.pdf>>. Acessado em: 21/04/2018.

COELHO, Camila Ferreira Cruz; STEIN, Airton Tetelbom. Acolhimento com classificação de risco: análise dos atendimentos não urgentes em um hospital regional. **Rev.Bras. Pesq. Saúde**. V.18, n.2, p.112-120, abr-jun, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/15091/10693>>. Acessado em: 16/04/2018.

COSTA, Maria Antonia Ramos et al. Acolhimento com classificação de risco: Avaliação de Serviços Hospitalares de Emergência. **Rev.de Enferm.**. V.18, n.2, jul-set, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/en_1414-8145-ean-19-03-0491.pdf>. Acessado em: 14/04/2018.

COSTA, Roberta, *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Tex. Cont. Enferm.**, V.18, n.4, p.661-9, out.-dez., Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>>. Acessado em: 21/04/2018.

DIAS, Elizangela de Santana Santos. **Classificação de risco: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros**. 2014. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Enfermagem) – Eixo Temático de urgência e Emergência do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173433/Elizangela%20de%20Santana%20Santos%20Dias%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 29/03/2018.

JUNIOR, Welfane Cordeiro; TORRES, Bárbara Lopes de Brito; RAUSCH, Maria do Carmo Paixão. Sistema Manchester de Classificação de Risco: Comparando Modelos. **Grupo Brasileiro de Classificação de Risco**. 16p. abr. 2014. Disponível em: <<http://gbcr.org.br/public/uploads/filemanager/source/53457bf080903.pdf>>. Acessado em: 07/04/2018.

MITRE, Sandra Minardi; ANDRADE, Eli Iola Gurgel; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. V.17, n.8, p.2071-2085. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/18.pdf>>. Acessado em: 18/04/2018.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN Miriam Susskind. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Rev. Enferm.** V.10, n.3, p.532-8, dez., 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/15091/10693>>. Acessado em: 21/04/2018.

PRUDÊNCIO, Celine Pinheiro Gordo *et al.* Percepção de enfermeira(o)s sobre acolhimento com classificação de risco no serviço de pronto atendimento. **Rev. Bahiana de Enfermagem**. v.30, n.02, 1-10 p. abr./jun. 2016. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/14917.pdf>>. Acessado em: 07/04/2018.

RAUSCH, Maria do Carmo Paixão et al. Diretrizes para implementação do Sistema Manchester de Classificação de risco nos pontos de atenção às urgências e emergências. **Grupo Brasileiro de Classificação de Risco**. 18p. 2015. Disponível em: <<http://gbc.org.br/public/uploads/filemanager/source/54c127352e3b2.pdf>>. Acessado em: 07/04/2018.